

MULTIGRAPHIAS: PROCESSOS COLABORATIVOS DE CRIAÇÃO

BARROS, Amanda Bastos¹
MIOLA, Gabriela Canale²

RESUMO

O projeto “Multigraphias: Processos Colaborativos de Criação” começou em 2017 como extensão inspirado em um projeto anterior da prof^a. Dr^a. Gabriela Canale Miola onde mais de 100 artista de mais de 10 países estabeleceram diálogos criativos nos últimos 7 anos numa plataforma online (multigraphias.wordpress.com). A plataforma reúne milhares de criações desenvolvidas colaborativamente por meio de processos contemporâneos de ensino e aprendizagem de arte trazendo temas como imagem, criação contemporânea, poder, sexualidades, feminismo, identidades, entre outros. A partir da experiência da professora foi desenvolvida uma metodologia para a residência artística em conjunto com a bolsista Amanda Barros e os voluntários Paulo Maria Jr e Lais Dias de Farias com intuito de estimular um circuito de Artes Visuais na Tríplice Fronteira conectada a uma rede latino-americana de arte e cultura. O projeto já está na sua terceira fase, com mais de 50 artistas participantes e 100 obras criadas e circulando.

Palavras-chaves: Residência Artística, Multigraphias, Artes Visuais.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Foz do Iguaçu é um município carente na formação de artistas e de espaços de circulação de artes, principalmente arte contemporânea. Diante deste diagnóstico pensamos maneiras de movimentar o cenário local de forma que ele também pudesse ser alimentado com refências de artistas de outros locais da América Latina. Surgiu então o “Multigraphias: Processos Colaborativos de Criação”, inspirado na plataforma online [<multigraphias.wordpress.com>](http://multigraphias.wordpress.com), onde artistas de mais de 10 países postam diariamente obras inéditas criadas em diálogo. O projeto funciona como uma rede social de criação que desperta nos artistas participantes um incentivo a produzir arte diariamente a partir do diálogo. A proposta tem como

1 Estudante do Curso de LAMC, - ILAACH – UNILA; bolsista PROEX UNILA. E-mail: amanda.barros@aluno.unila.edu.br;

2 Docente do – ILAACH – UNILA. Orientador de bolsista PROEX UNILA E-mail: gabriela.miola@unila.edu.br.

premissa a ideia da citação e da genealogia como aspectos fundantes da criação artística. Por se tratar de uma plataforma digital o projeto permite a interlocução entre artistas de todos os espaços geográficos. Por ser um processo diário de circulação de obras, o projeto questiona os formatos tradicionais do universo das artes baseados em eventos anuais ou mensais e todas as restrições advindas de suas estruturas fixas. Por se tratar de uma plataforma digital o projeto dá espaço a uma multiplicidade de formatos, incluindo fotografia, gif, vídeo, soundart, fotoperformance, webart, desenho, ilustração, pintura, gravura, literatura, entre outros.

As residências artísticas têm se espalhado pelo mundo. Tratam-se de espaços que possibilitam aos artistas se dedicar ao desenvolvimento de projetos criativos. Os formatos e metodologias são muito variados. Há residências urbanas, rurais ou imersivas dentro de biomas específicos; com durações de uma semana a um ano; aquelas que oferecem acomodação e atelier, outras que oferecem somente orientação curatorial; há residências públicas e as privadas; em algumas a convivência entre artistas é estimulada, em outras apenas um artista é recebido de cada vez; há aquelas que oferecem suporte financeiro, outras em que o artista paga para participar; há aquelas em que se exige o diálogo com a comunidade em que a residência está inserida, outras em que a exigência é a doação de uma obra, enquanto há outras sem obrigatoriedades.

A plataforma Multigraphias, criada em 2007, traz um novo meio de pensar a residência artística, pois não é um local físico onde as pessoas podem ir, mas ela implica um “estado de criação” diário e permanente em que artistas criam e compartilham obras de maneira colaborativa. Esta proposta tem por objetivo dessacralizar o processo de criação como ato isolado do cotidiano que só pode ser realizado em tempos, espaços e por pessoas diferenciados. Ao propor a criação diária o projeto parte do pressuposto que qualquer um, dentro do seu tempo e possibilidades, pode abrir uma brecha para produzir um gesto criativo. Entende-se aí o artista como um agente crítico e criativo no mundo, distante da ideia de gênio criador descolado da realidade. As obras são disponibilizadas pelos artistas residentes na plataforma virtual www.multigraphias.blog permitindo que qualquer um com acesso a internet possa fruí-las. Por se tratar de um projeto independente, sem recursos, gerenciado por artistas voluntários, o projeto não disponibiliza materiais de criação ou espaço para os participantes.

Em 2017 as experiências da plataforma virtual do Multigraphias estimularam a criação de um projeto de extensão de residências artísticas presenciais e virtuais realizadas no âmbito da extensão da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Sem verba para materiais ou local para os artistas residirem, o projeto estimula o “estado de criação” dos participantes visando a criação de uma rede de artistas da Tríplice Fronteira e da América Latina, fomentando a cultura regional, através de exposição e compartilhamento de saberes artísticos.

2 METODOLOGIA

No primeiro semestre de 2017, artistas foram selecionados através de um edital via formulário online por professores convidados do NATLA – Núcleo de Arte e Tecnologia Latino-Americano, além da participação da professora de UFPel Helene Sacco e do coordenador do Multigraphias Jaime Scatena. Foram separados em duas categorias: online e presencial. Em encontros semanais os participantes estabeleciam diálogos artísticos entre as duas categorias e as obras eram subidas ao site. Os residentes virtuais se encontravam através das redes sociais, trocando experiências e ideias para as obras e os presenciais se encontraram na Fundação Cultural de Foz do Iguaçu.

No segundo semestre selecionamos alguns artistas da categoria presencial que mostraram um avanço na construção de uma linguagem própria e trabalhamos em projetos artísticos que, posteriormente foram para a rua em forma de arte urbana, visando uma maior participação da comunidade, dado o número menor de participantes.

Para esta terceira edição, no segundo semestre de 2018, abrimos novamante edital via formulário online. Selecionamos sete artistas que mostraram um projeto exequível e potente. Os artistas terão encontros semanais para criação de uma obra. Paralelamente estamos reunindo uma equipe de produção para montarmos exposições de arte contemporânea em Foz do Iguaçu a partir das obras dos residentes.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As produções artístico-culturais da América Latina e Caribe exigem que se leve em conta o contexto de suas produções. Muito mais próximas da História, Geo-

grafia, Sociologia, Antropologia do que das relações do mercado da arte. Como compreender a arte da América Latina criando bases pertinentes a seus contextos, ultrapassando os conceitos europeus ou norte-americanos.

As bases européias e norte-americanas da História da Arte não são suficientes e, em outras vezes coerentes com as criações artísticas latino-americanas e caribenhas. O conceito mesmo de arte precisa se alargar para dar conta das criações latino-americanas que evocam saberes dos chamados povos originários, seus ritos, suas mitologias, seus hábitos e a confecção de seus objetos.

Aproximar-se dos espaços em que acontecem e circulam as criações faz-se fundamental para percebê-las. Ao participar da elaboração do curso de Artes Visuais da Universidade Federal da Integração Latino Americana tornou-se evidente que as bibliografias, as estratégias pedagógicas e os formatos de currículo existentes no campo das Artes e na universidade estão organizados, de forma geral, a partir de cânones foraneos. Como pensar, analisar, ensinar e produzir arte na América Latina de forma coerente com a História deste espaço, levando em conta as tradições e os conflitos locais?

Para responder estas perguntas este projeto propõe o processo colaborativo de criação como método, e a plataforma digital como forma de dar espaço às especificidades da AL e Caribe. Para isso criamos as residências artísticas para compartilhamento de experiências e formação de pessoas da comunidade da Tríplice Fronteira, cujos resultados serão compartilhados na plataforma online do Multigraphias. Pois, assim como Ana Mae Barbosa (1998), pensamos que:

A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, [...] permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. [...] Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence.” (BARBOSA, 1998)

4 RESULTADOS

- Conectamos mais de 40 artistas dos mais diferentes países da América Latina.
- Foram feitas mais de 60 obras no primeiro semestre de 2017 que estão disponíveis no site *www.multigraphias.blog*.

- Construção de uma rede de criação latino-americana onde mesmo os artistas que não continuaram na segunda etapa do projeto, seguiram se comunicando e se inspirando.
- Criação de pelo menos três obras por artista no segundo semestre de 2017.
- Duas criações coletivas.
- Colagem de lambes no centro de Foz do Iguaçu-PR.

5 CONCLUSÕES

Através do “Multigraphias: processos colaborativos de criação” pudemos conectar artistas de diferentes regiões da América-Latina e Caribe, proporcionando um diálogo que inseriu artistas de Foz do Iguaçu no contexto de arte contemporânea conectando mais de 50 artistas de Foz e de todo o continente.

Também é importante destacar o aprimoramento nos processos do projeto, dado às redes criadas e sempre observando as demandas locais para atender melhor a comunidade. Como visto, o projeto veio diminuindo em número de artistas e obras, o que refletiu uma melhora na qualidade do acompanhamento do processo, nos diálogos de criação e na qualidade e potência das obras.

Conclui-se, portanto, que, em quase dois anos do Multigraphias enquanto projeto de extensão, as conexões de saberes e criações proporcionadas não podem ser medidas quantitativamente, e sim qualitativamente. A potência dos trabalhos e das reflexões dos artistas, principalmente dos que nos acompanharam desde o princípio, mostraram uma melhora, desde de sua concepção enquanto projeto, até sua solidificação enquanto obra. Cabe ressaltar que, além das obras, uma rede de artistas iguaçuenses e latinoamericanos continua ativa mesmo após, alguns deles, terem finalizado sua residência.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADES, Dawn. “Arte na América Latina: a Era Moderna”. São Paulo, Cosac & Naify, 1997.

BARBOSA, Ana Mae. “Tópicos Utópicos”. 2ª edição, Belo Horizonte C/ Arte, 1998.

CANCLINI, Néstor García. “Culturas Híbridas”. 3ª ed. São Paulo, Edusp, 2000.

VASCONCELOS, Ana; BEZERRA, André (orgs). “Mapeamento de Residências Artísticas no Brasil”. Rio de Janeiro, Funarte, 2014.